

Dissonâncias Sociais: Os Sentidos da Educação Através da Mídia Jornalística¹

Caio Antonio de Lima²

Elaine Sampaio Araujo³

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP, Ribeirão Preto, SP

RESUMO

Admitindo que os brasileiros, mesmo em sua diversidade, entram em contato com as mídias informativas e a elas respondem socialmente, procura-se pelos sentidos múltiplos relacionados à educação nacional materializados na dialogia entre a seção Ilustrada e o Painel do Leitor do jornal Folha de S.Paulo. Admite-se que o sentido, como categoria psicológica e ontológica, se desenvolve e se modifica a partir das relações estabelecidas entre os sujeitos e a vida em sociedade e, dessa forma, suas concepções sobre a Educação discursivizadas, determinam e são determinadas pelo fluxo das políticas públicas educacionais que os atinge.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; tiras cômicas jornalísticas; políticas públicas; sentido; comunicação.

INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira, em seu mais diverso colorido de pessoas, culturas, práticas, crenças, relações e opiniões, convivem cotidianamente produzindo suas vidas particulares em uma relação dialética entre o “eu” e o “outro”. A etimologia da palavra conviver, que se busca origem no latim a partir de *convivère*, no sentido de “viver com”, “viver junto a”, pode indicar o significado de que a (sobre)vivência ultrapassa uma existência individual eremita e impermeável de sensações, já que até a mínima ação no mundo marca o sujeito e o impele a responder, a elaborar sentidos para o que vê e para o que compartilha com o meio e com o outro. Para além da sobrevivência, consta-se uma existência consciente, onde a materialidade histórica do “viver com” considera a necessidade de compreender e explicar esta realidade social.

A realidade social dos brasileiros contemporâneos é, em um ponto de vista geral, universal, um movimento de produção da vida em condições particulares que envolvem, historicamente, um conjunto de especificidades que diferenciam o “ser brasileiro em determinada época e espaço” de outras predicções, que atribuiriam outras qualidades a

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (Produção de Sentido na Mídia Digital), evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

² Doutorando em Educação da FFCLRP - USP, e-mail: caio.antonio.lima@usp.br

³ Professora Doutora Associada da USP, e-mail: esaraujo@usp.br

este grupo. Nesse direcionamento, admite-se que estes sujeitos temporal e espacialmente marcados, produzem, nos contextos de produção de suas vidas em geral, sentidos sobre estas vivências, em sua necessidade de se apropriarem, tornarem para si, processos que também se apresentam na constituição do mundo das ações humanas.

Consideramos o sentido como categoria, a partir dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, como uma soma de sínteses de caráter psicológico que orientam e compõem a consciência humana, em uma perspectiva ontológica (NAMURA, 2003). A consciência, como uma composição de várias concentrações de sentido, é a unidade que permite “sentir o sentir” (RIGON, 2009), atribui ao sujeito em coletividade sua posição de compreender-se em dialogicidade com o mundo que o constitui e, dessa forma, consciência e, principalmente, o sentido como uma de suas bases, compreende os posicionamentos do humano na realidade: a maneira como se comporta, como se mobiliza, como concebe seus motivos para atuar em coletivo, como afeta e como se permite ser afetado pela complexidade social de sua época.

Não é por mero acaso que as mídias sociais mais recentes ao período de exposição desta escrita, apresentam uma variabilidade tão grande de sentidos envolvendo as mais diversas temáticas que chegam a compor um verdadeiro campo de disputa maniqueísta entre diferentes grupos sociais e concepções de mundo em busca de constante legitimidade no território nacional.

O campo do legítimo, do verdadeiro, representa um desses grandes pontos focais da atualidade já que, como pontua a palavra do ano de 2016 do Dicionário Oxford, *post-truth* (pós-verdade) é o termo de relevância global que marca um momento onde os sentidos associados aos fatos afastam-se tanto da objetividade e dos fatos que lidar com essa multiplicidade em constante choque na vida social mediatizada, provocam questões como: quais as determinações desses sentidos? qual a sua origem e quais as suas consequências para a fase do capitalismo que imerge cada dia mais na era da pós-verdade?

Essas indagações, tão amplas, mas também tão associáveis às diversas esferas da vida pública e privada, se materializam no território brasileiro e nas suas políticas públicas. No campo da Educação, por exemplo, a tensão pode ser exemplificada através da grande frequência no aparecimento das expressões “ideologia de gênero” e “escola sem partido”. Sentidos múltiplos estão contidos na recepção e na resposta destas temáticas na mídia e é necessário compreendê-los em suas múltiplas determinações

(LEFEBVRE, 1979). Através desta necessidade, propomos este recorte da pesquisa de doutorado intitulada “Tiras cômicas jornalísticas na produção dos sentidos da educação como teoria, prática e política”, que se orienta para a tese de que os sentidos sobre a Educação brasileira materializados e respondidos, tendo como base a mídia jornalística *online*, determinam e são determinados pelo movimento das políticas públicas nacionais.

PRINCÍPIOS E PROPOSTA

Fundamentamo-nos na Teoria Histórico-Cultural (THC) (ASBAHR, 2005; RIGON, 2009), que tem como princípio filosófico e metodológico o Materialismo Histórico-Dialético (MARX, 2017; LEFEBVRE, 1979) para analisar um recorte (à título de pesquisa) de duas seções do jornal Folha de S.Paulo, correspondentes às publicações do período de 2010 à 2020: a seção Ilustrada (composta pelas tiras cômicas jornalísticas do veículo) e o Painel do Leitor, considerando as respostas e comentários dos leitores especificamente relacionados às tiras coletadas e analisadas neste intervalo.

A importância de relacionar estas duas seções volta-se ao princípio de que o sentido, como categoria psicológica e ontológica do ser, inevitavelmente constitui-se na relação dialética entre o indivíduo e sua atividade social, logo, o sentido pessoal não se distancia das relações concretizadas na sociedade, no coletivo ao qual o indivíduo pertence (ASBAHR, 2005). Assim, considera-se que a produção dos artistas cartunistas, assim como as potenciais e respectivas respostas provenientes dos leitores das tiras, compõem um par dialético capaz que expressar sentidos existentes e possíveis que remontam diretamente às condições estruturais e históricas que condizem às políticas públicas relacionadas à Educação brasileira.

A PESQUISA EM SUA FORMA-CONTEÚDO

Aproximar as tiras aos comentários dos leitores, assim como às características da mídia jornalística que se coloca como portadora e mediadora da relação cartunista-artista de maneira não-neutra, nos encaminha à necessidade de abstrair as relações dessa interação. Como um gênero discursivo, a tira ou tirinha possui em sua constituição histórica a intencionalidade de comunicar satiricamente temas pertinentes a determinadas sociedades (CAMPOS, 2022), fator que as aproximam das tensões cotidianas e permite a produção de expressões sintéticas e materializadas da crítica social.

O recorte analítico que compõe a pesquisa que orienta este texto, inclui as famosas séries Piratas do Tietê, da cartunista Laerte, Níquel Náusea, de Fernando Gonsales, Malvados, de André Dahmer, assim como várias outras coletâneas que, para além da aparência de bloco estético ou humorístico que caracterizam as produções de cada artista em suas particularidades, denunciam e dialogam diretamente com as mudanças que impactam o tecido social brasileiro.

Sendo composição do jornal Folha de S.Paulo, a partir de sua seção ilustrada, as tiras compreendem um determinante de amplitude de acessos, se for considerado que a Folha, como demonstra pesquisa realizada pelo próprio jornal (FOLHA, 2021), caracteriza-se como um dos veículos com maior número de assinantes em território nacional. As respostas e comentários direcionados às tiras comprovam este dado, ao considerarmos leitores correspondentes de diversas localidades do Brasil.

Concebemos as tiras em sua dissonância⁴ no interior da composição da Folha, ao considerarmos que o jornal que nos apresenta o referencial empírico e toda mídia informativa corporativa brasileira orientam-se para os interesses públicos de mercado, marcando-se com os direcionamentos hegemônicos que estruturam a política e a sociedade civil (PACÍFICO, 2020). Assim, na relação sociedade-cartunista-leitor, a mediação da mídia particularizada pela Ilustrada orienta efetivas possibilidades de enxergar a diversidade, o que corrobora para a análise das impressões deixadas pela multiplicidade de sujeitos em convivência que respondem à questionamentos da vida pública. Admitindo nossa especificidade de pesquisa, respondem ao movimento da Educação como conceito, teorias, práticas e políticas.

Ao apontar o contexto de mediação (a forma), é possível abstrair o conteúdo. A tese de que os sentidos sobre a Educação e as políticas públicas para a Educação interagem entre si, se determinando mutuamente, encontra terreno pertinente a partir do momento em que se percebe que as abordagens a temas educacionais, mesmo em variedade estética e estilística, se condensam em conceitos particulares. Fala-se sobre um formato de educar institucionalmente tradicional e produtivo, sobre um contexto social de nível macro ignorante e alicerçado na injustiça social, sobre uma expressão de mídia

⁴ Termo utilizado em alusão ao jornalista Jânio de Freitas, apelidado como “voz dissonante dentro da ‘Folha’”.

instrumental e reprodutivista, assim como uma ideia de política brasileira essencialmente corrupta.

CONSTRUINDO OS SENTIDOS

No campo das possibilidades e considerando que a pesquisa aqui disscorrida encontra-se em andamento, é possível delinear importantes noções preliminares sobre os sentidos da Educação brasileira constituídos no período 2010-2020, pelo grupo representativo cartunistas-leitores. Se, a partir dos princípios da THC e do Materialismo Histórico-Dialético, admitimos que “[...] o sentido pessoal que o trabalho tem para o operário é uma consequência do sentido que esse trabalho tem para a sociedade capitalista” (DUARTE, 2004, p. 58), o sentido educacional pessoal nada mais é que o sentido responsabilizador da escola reproduzido pela mídia informativa.

Se tematiza-se (contraditoriamente, no próprio jornal, em suas brechas dissonantes), instituições de ensino tradicionais e produtivas – exemplificada pelo famoso formato satírico da rivalidade entre personagens “professor” e “aluno” disputando o *punchline* da piada em uma sala de aula tradicional – e que coopta para seu contexto uma sociedade brasileira ignorante, que reclama por “escolas padrão FIFA” ou ainda afirmam que as manifestações conhecidas como Jornadas de Junho (maio-julho de 2013) foram e são consequências da “falta de educação” do povo brasileiro que, automaticamente, centra-se em um círculo vicioso de corrupção verticalizada que se inicia no Estado e na política nacional até atingir a disputa entre personagens políticos “conservadores” e “progressistas” realocados para o interior da sala de aula, a concretização da educação ou, mais especificamente, as políticas públicas que a concretizam, tornam-se a origem de todos os problemas na conjunção dos sentidos de um povo.

A mídia representada nesses sentidos atua como o instrumento que propaga a noção de que apenas investimento e/ou violência podem corrigir o “jeitinho brasileiro” que danifica a estrutura da escola que, como já ressaltado, também é a estrutura da política e a estrutura da vida cotidiana. Culpabiliza-se a escola em relação aos problemas de um Brasil que atravessa períodos de efervescência política e de efemeridade relacionada a suas políticas públicas (CLEMENTINO; OLIVEIRA, 2023).

É neste direcionamento que a “ideologia de gênero” e a “escola sem partido” exemplificados no início deste texto, assim como expressões recorrentes veiculadas e

debatidas na convivência em coletivo como o “antiesquerdismo”, a “remotização do ensino” e até mesmo a “falta de educação do brasileiro” digladiam-se em sentidos diferentes, porém com significado social bem delineado, até mesmo convergente. Sua essência é a disputa do poder que se reproduz nos contextos da mídia corporativa hegemônica e que, por sua vez, corroboram na produção de consciências mecânicas ou, como denomina Asbahr (2005), consciências fragmentadas.

REFERÊNCIAS

ASBAHR, F. S. F. **Sentido pessoal e projeto político pedagógico**: análise da atividade pedagógica a partir da Psicologia Histórico Cultural. 2005. 198 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

CAMPOS, R. **HQ**: uma pequena história dos quadrinhos para uso das novas gerações. São Paulo: Edições SESC São Paulo; Editora Veneta, 2022.

CLEMENTINO, A. M.; OLIVEIRA, D. A. Tensões e contradições das políticas educacionais dos governos de Lula e Dilma Rousseff: aprendendo com as lições do passado. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 18, p. 1–23, 2023. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/22022>. Acesso em: 02 abr. 2024.

DUARTE, N. Formação do indivíduo, consciência e alienação: o ser humano na psicologia de A. N. Leontiev. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 24, n. 62, abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/BySzfJvy3NLvLrfRtxgBy6w/>. Acesso em: 02 abr. 2024.

FOLHA encerra a década como o jornal com mais assinantes do país. **Folha de S.Paulo**, 20 jan. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/01/folha-encerra-adecada-como-o-jornal-com-mais-assinantes-do-pais.shtml>. Acesso em: 02 abr. 2024.

LEFEBVRE, H. **Lógica formal/lógica dialética**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

MARX, K. **O Capital**: crítica da economia política. Livro 1: O processo de produção do capital. Trad. Rubens Enderle. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2017.

NAMURA, M. R. **O Sentido do Sentido em Vygotsky**: uma aproximação com a estética e a ontologia do ser social de Lukács. 2003. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

PACÍFICO, I. M. R. **A mídia como dispositivo de poder**: os impeachments no Brasil em discurso. 2020. 134 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2020.

RIGON, A. J. **O desenvolvimento psíquico na teoria histórico-cultural**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009.